

ideologia pagã, ela mesma, por sua natureza, destinada ao consumo. Então será restituída, pelos jovens que tiveram Deus no coração, que o redescobriram em seu refúgio secreto, a vitória à civilidade. *Virá da terra a destruição do cimento.* Um conceito que o profeta já tinha adiantado quase nestes mesmos termos. Não resta dúvida de que, como as outras profecias foram verificadas no passado, se entre as referentes ao futuro alguma deve demonstrar-se exata, esta será incluída.

Israel, seu drama, as guerras e as guerrilhas. Piedade pelos sofrimentos de Israel, mas também para os dos povos árabes. *Sete irmãos, alguém vos impele à luta conservando-se oculto.* Outra acusação à instrumentação dos sentimentos das massas, à sua expansão, em nome da especulação política e econômica.

⊗ *Aqui se combate o destino do mundo.* Exatamente no Oriente. Próximo vê o profeta um dos pontos mais dramáticos no equilíbrio mundial, que pode na verdade levar a graves conseqüências, irreparáveis. O destino porém pode também ser diverso, creio ter interpretado. Aí, no vizinho Oriente, joga-se o destino do mundo, quer no bem, quer no mal. Podem vir horrores, como grande benefícios.

Ⓛ Ainda o espectro do *fugitivo do covil*, sobre o qual o texto profético insiste continuamente. O verdadeiro culpado que deveria sentar-se em Nuremberg estaria no interior das Nações Unidas. Aqui há referência ao voto de condenação do sionismo por parte da ONU. *E isto será sinal de ruína.* Indubitavelmente, o anti-semitismo de hoje seria exasperado e solicitado pelas mesmas figuras de ontem. À sombra com Hitler, à sombra hoje, verdadeiros inimigos da humanidade, protegidos por monstruosas cumplicidades político-econômicas.

E estamos no abismo: *homem que desceste na Lua* (o profeta prevê também o desembarque em nosso satélite), *cuidado: tu a possuis agora, mas espelhada numa cloaca descoberta.* Agredimos o céu, mas embrutecemos o mundo. Procuramos elevar-nos, mas nos despenhamos, cada vez mais baixo. Nossa lua, que acreditávamos ter conquistado, está nas cloacas. Um mundo de cloacas; o ódio, o racismo, a guerra em mais partes do mundo, a aberração social, a exploração do homem pelo homem, o capitalismo, o ódio de classe, a escravidão de Estados civis de parte de um poder burocrático, a violência crescente, levaram, neste período, este em que estamos vivendo, o homem a espelhar-se nas cloacas. Mas há a esperança, diz o profeta, mesmo a certeza: *o tempo trabalha para a fé.* Pouco antes, falando do embate de duas juventudes, profetizou as impaciências juvenis, as lutas estudantis, a rebelião social das classes mais jovens. Sintomático ter falado *de duas juventudes.* Na realidade, a luta dos jovens, hoje, não é tanto contra as velhas gerações, quanto contra as mais próximas, formada de jovens também estas. Estes matizes desconcertam num texto de 1935, vão além da força profética, chegam a sutilezas raramente registradas em todo tipo de profecia.

Ainda lutas no mundo, sobretudo no plano social. Revoluções, golpes de Estado, agitações a sul de Lutero, na América do Sul. É inútil enumerar as lutas nesses países. Mas o sangue é visto também na *terra católica usurpada*, a Espanha. Os assassinios, os embates, conhecemo-los, e do mesmo modo os dos *países vizinhos.* Portugal é um exemplo. E já nos encontramos com os olhos no futuro.